

APRESENTAÇÃO

por Diogo Alves da Conceição Santana¹

Esta edição,² dedicada ao pensamento do teólogo e filósofo Søren Aabie Kierkegaard (1813-1855), procura explorar, na medida do possível, elementos libertários contidos em seu pensamento. Embora não exista em sua obra qualquer referência explícita (literal) para tal interpretação, não se torna tão difícil, após a leitura de algumas de suas obras --como *Temor e tremor*, *Como Cristo julga o cristianismo oficial* e *Escola do cristianismo*-- chegar a tal conclusão. Sua aversão à sistematização é notória e, por ela, sua interpretação do cristianismo não pode ser determinada por qualquer tipo de doutrina. Antes disso, o cristianismo é muito mais uma experiência do que uma teoria espiritual, uma teologia. O cristianismo não é uma teoria! Essa ênfase no que pode ser vivido e não no que pode ser compreendido constitui sua essência.

Contudo, isso não exclui um tipo de compreensão. Para

¹ Diogo A. C. Santana é bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista em Duque de Caxias, RJ, e autor dos livros *O Deus de carne* (2009) e *Diálogos* (2010), entre outros, e do artigo *O que é anarquismo cristão?* (2010). E-mail: diogosantana45@yahoo.com.br.

² Os textos desta edição da revista foram recebidos entre 2011 e 2012. Além do dossiê sobre Kierkegaard, com artigos de Diogo Santana e Nahor de Souza Júnior, temos a satisfação de publicar a tradução do livro *Anarquia cristã* do teólogo Vernand Eller, que foi publicado originalmente em 1987, obra que também dialoga com o pensamento de Kierkegaard. A tradução foi feita, em 2011, por Filipe Ferrari, que também escreveu um texto apresentando o livro de Eller. Ainda apresentamos um texto traduzido de Robert Ellsberg, publicado originalmente em 2007, sobre Dorothy Day. Não deixa de ser interessante apresentar as perspectivas cristãs de Kierkegaard, Eller e Dorothy Day numa mesma edição da revista. E também apresentamos outros dois artigos de jovens teólogos brasileiros: Alessandro Rocha, Francisco Leite e Elcio Mendonça. Infelizmente, por conta de outras atividades dos membros da comissão editorial, a revista não pôde ser lançada na data prevista. Contamos com a compreensão de todos e todas. Esperamos retomar, em breve, as atividades e a periodicidade da revista. (Nota da comissão editorial)

Kierkegaard, é avessa a qualquer generalização. A compreensão do cristianismo está no encontro pessoal com a verdade que encarna no texto e, sucessivamente, na vida; isto é, o próprio Cristo. O encontro com a verdade constitui um encontro apaixonado. A verdade é uma paixão pela qual nos dispomos a viver e morrer. Entretanto, é uma paixão que não nos promove felicidade, mas angústia que jamais poderá ser justificada. Kierkegaard não chegou a conhecer religiosos que em nome de uma fé jogam aviões em edifícios comerciais, certos da recompensa no paraíso, mas demonstra como um ato como esse se distingue de uma fé verdadeira: ela não recebe aplausos de quem quer que seja, mesmo de um grupo religioso ou étnico. Um ato de fé, por fugir à generalidade e por isso aos olhares da coletividade é um ato fundado no anonimato.

Espero que os artigos contidos nesta edição, embora poucos possam ser valiosos e esclarecedores. A falta de tempo, o empenho em outras leituras e a falta de organização pessoal me impediram de um cuidado melhor com a edição, ocasionando o seu atraso. Perdoem-me por isso. Agradeço a paciência de todos, em especial do meu amigo Silas Fiorotti, responsável pela diagramação.

Boa Leitura!

[Texto recebido em 04/3/2012.]